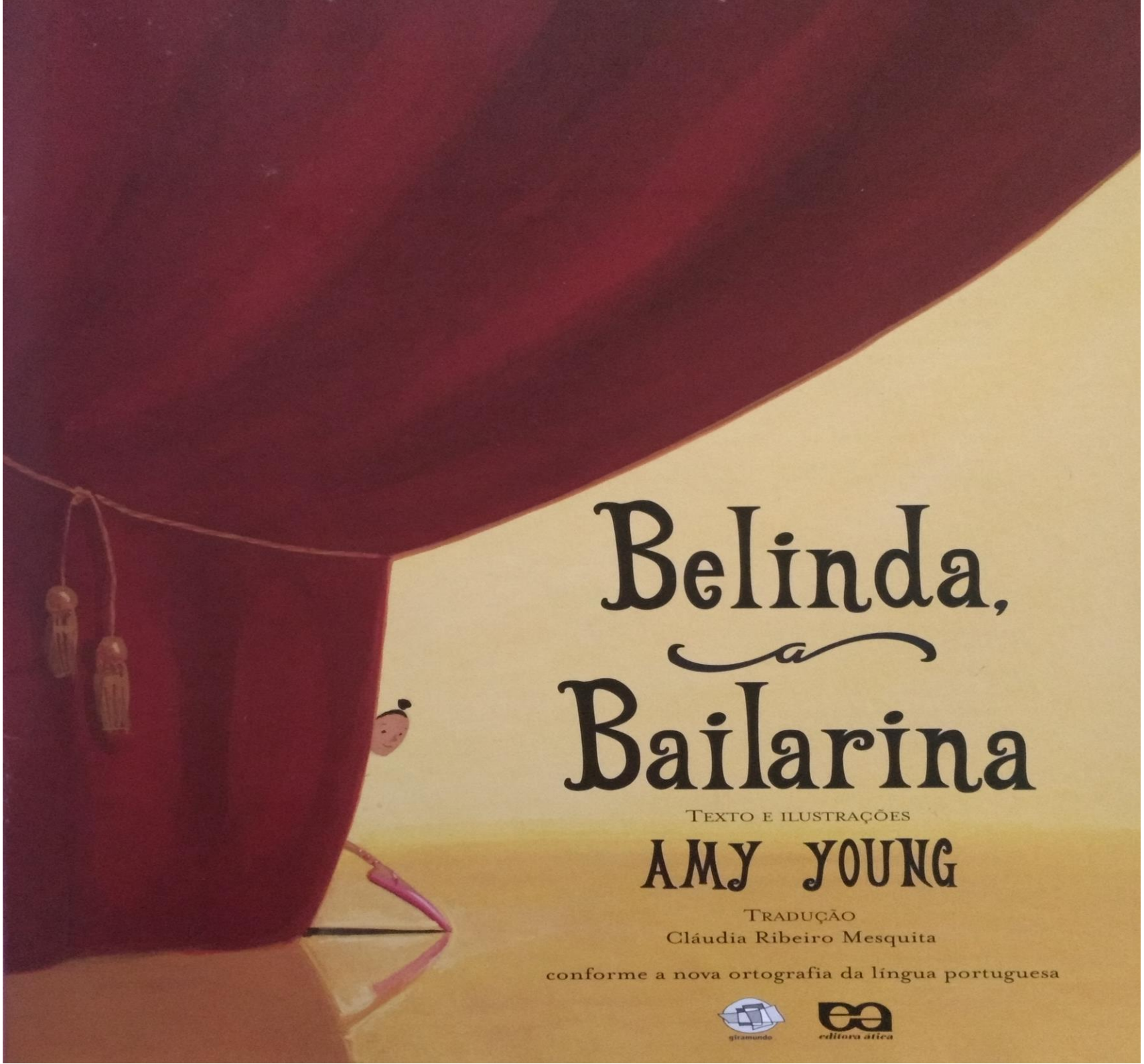




Belinda, *a* Bailarina

TEXTO E ILUSTRAÇÕES

AMY YOUNG

TRADUÇÃO

Cláudia Ribeiro Mesquita

conforme a nova ortografia da língua portuguesa



Era uma vez uma bailarina chamada Belinda.





Belinda adorava dançar. Ela ia ao balé todos os dias e ensaiava pra valer. Era leve e graciosa.



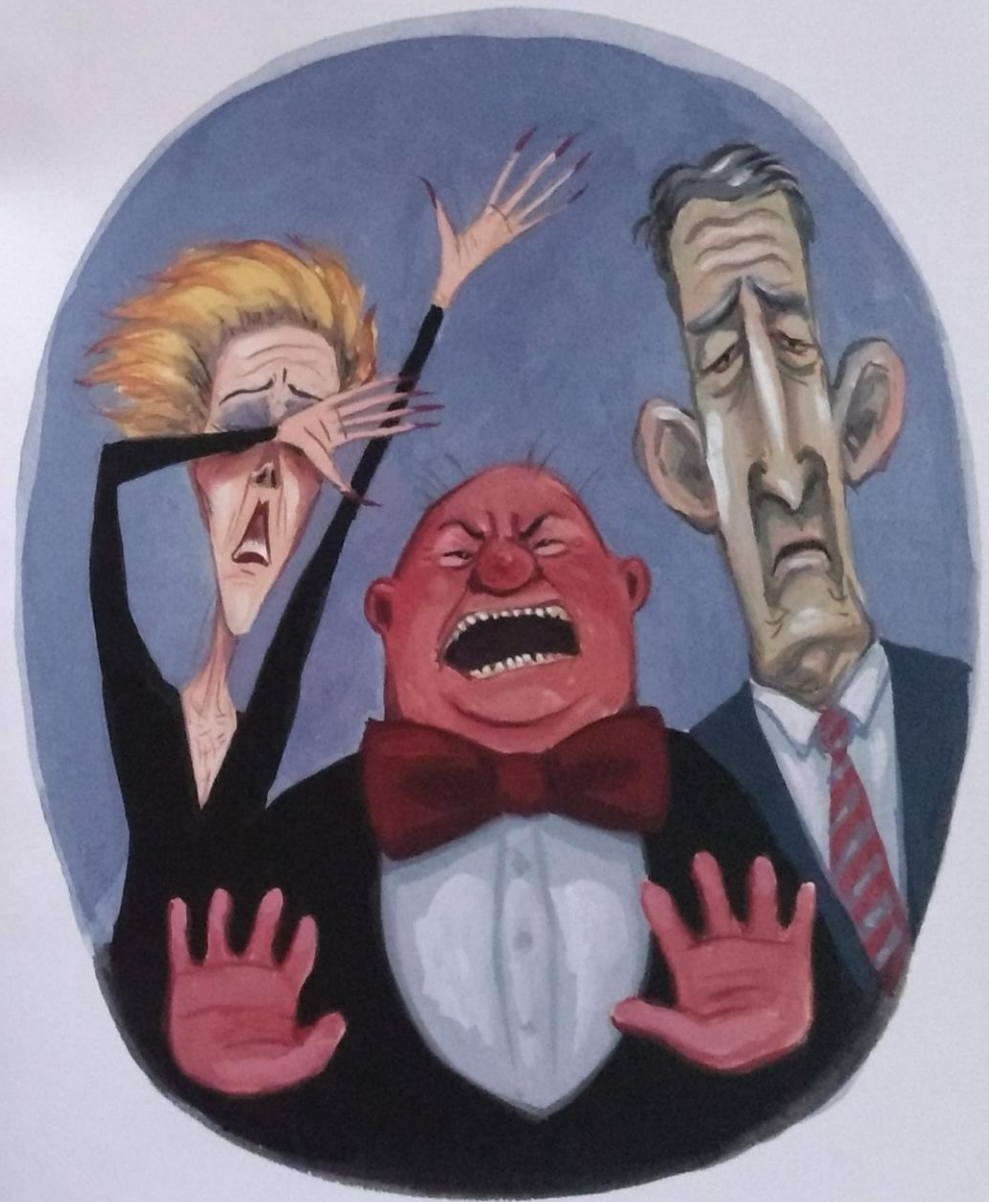
Mas Belinda tinha um problema.
Na verdade, eram **dois** os problemas;



o seu pé esquerdo e o seu pé direito.

Belinda nunca achou que seus pés fossem um problema.
Até o teste de seleção do Festival Anual de Dança.

Os jurados puseram os olhos nos pés de Belinda e gritaram:



“PODE PARAR!”

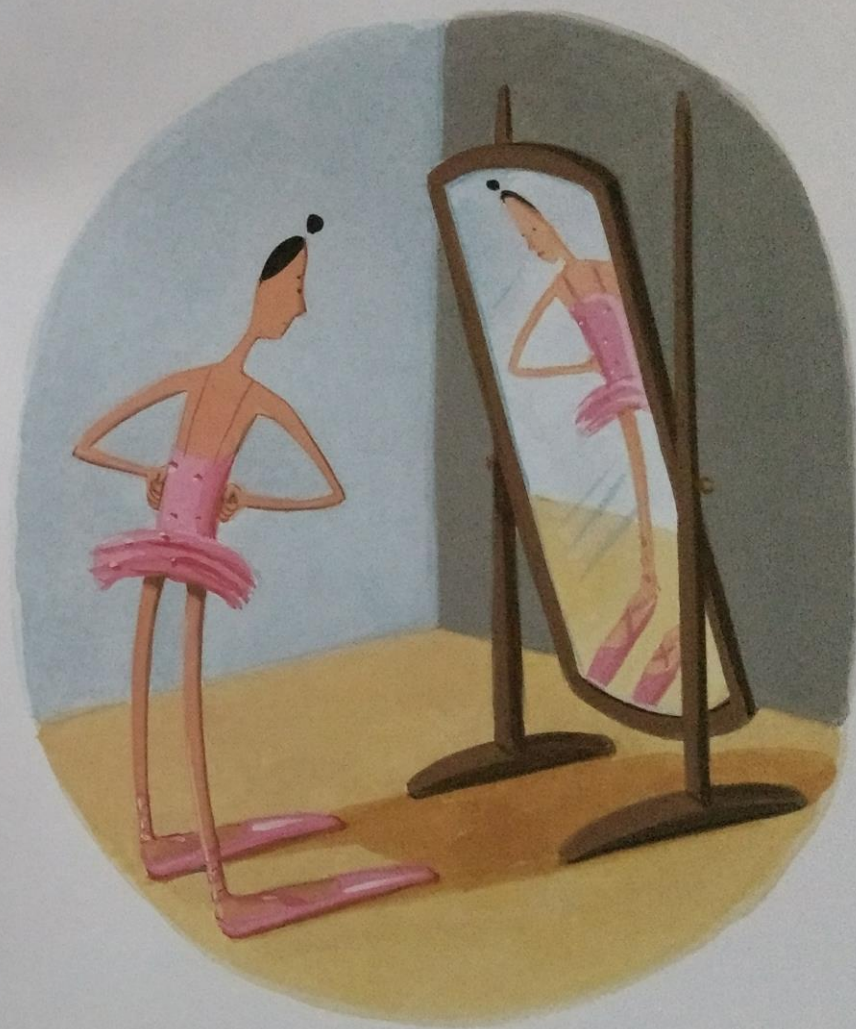
"Cruz-credo!", assustou-se o Comendador Max Chato Macilento. "Seus pés parecem duas lanchas!"
"Que horror! São iguais a pés de pato!", reforçou Alberto Queijo Azedo, um crítico muito famoso.
E Ana Tola Echata, que escrevia para todas as revistas especializadas em dança, apenas balançou a cabeça e reprovou os pés de Belinda com o olhar.

Belinda nem chegou a fazer o teste, os jurados não deixaram:

"Vá para casa. Com esses pés você nunca será uma bailarina".



Belinda ficou triste. E se sentiu assim por muito tempo.



"Talvez os jurados tenham razão. Talvez meus pés sejam mesmo *muito* grandes para uma bailarina", refletiu.

E então Belinda desistiu de dançar.



"Adeus, balé", disse para si mesma.



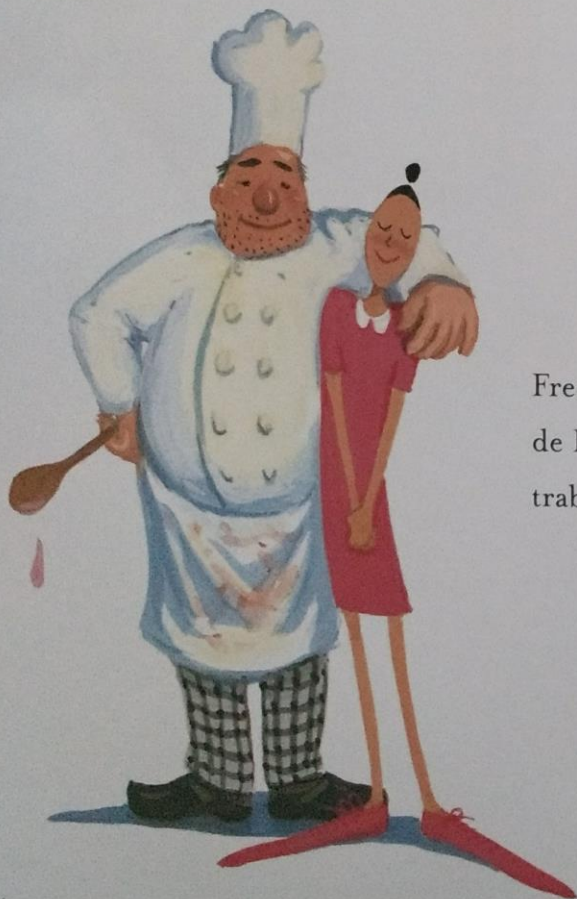
Como tinha desistido de ser bailarina, Belinda precisava arranjar alguma outra atividade. Só que a única coisa que ela sabia fazer era dançar!

Procurou, procurou... Até que acabou encontrando um emprego no restaurante Le Bacana, do Fred.

Os clientes gostavam de Belinda, porque ela era rápida e delicada.



Fred também gostava de Belinda, porque ela trabalhava pra valer.



Belinda também gostava do Fred e dos clientes, mas sentia falta do balé.





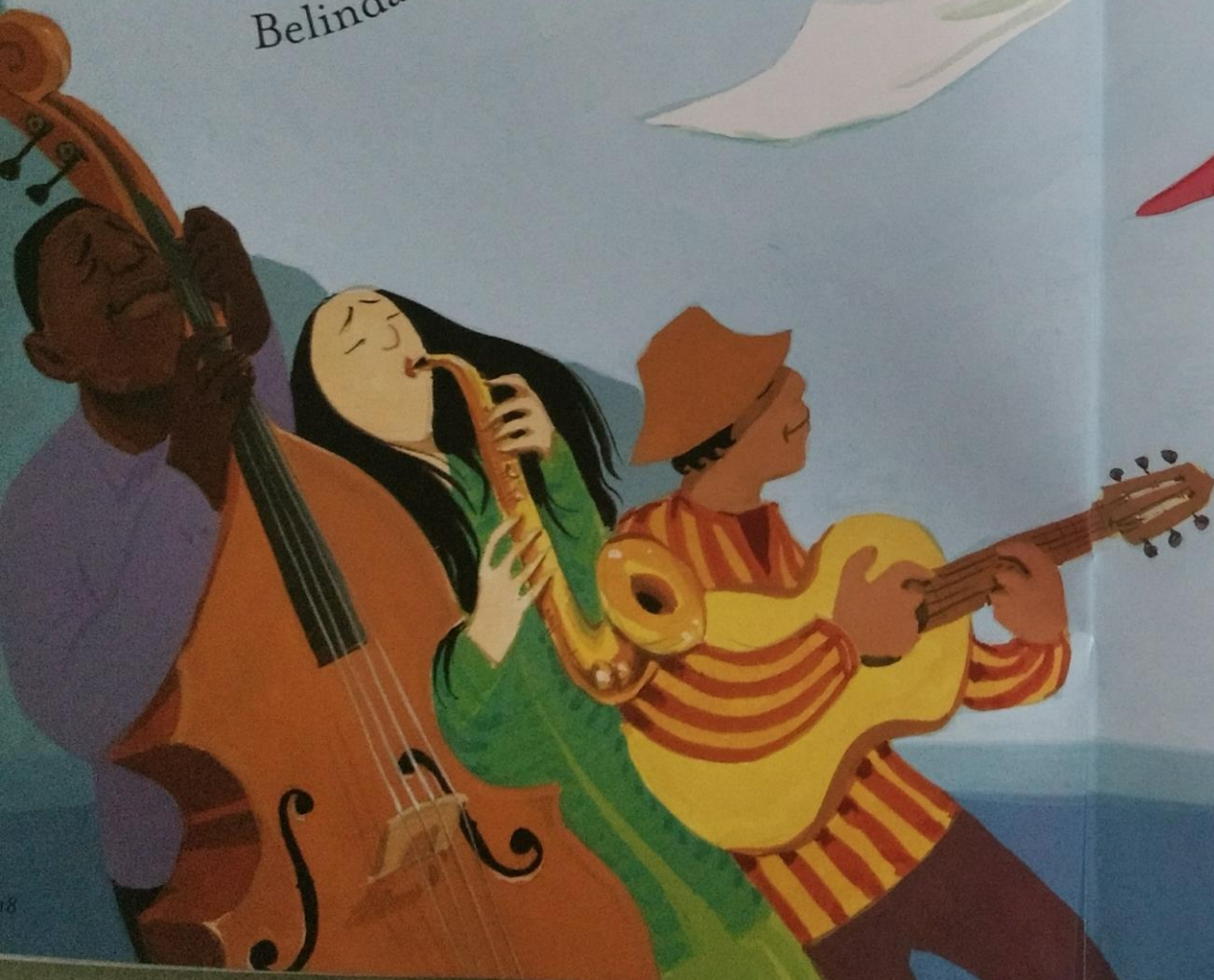
Um dia um grupo de músicos
apareceu no Le Bacana.
O nome da banda era Los Bacanas.
Antes do restaurante abrir, eles
se prepararam tocando uma
música bem animada.



Belinda começou a acompanhar o ritmo
com os pés.

Então eles começaram a tocar uma melodia suave,
mas alegre e contagiante, e quando se deu conta...

Belinda estava dançando!



Os músicos tocavam todos os dias, e Belinda sempre dançava ao som da música deles antes dos clientes chegarem.



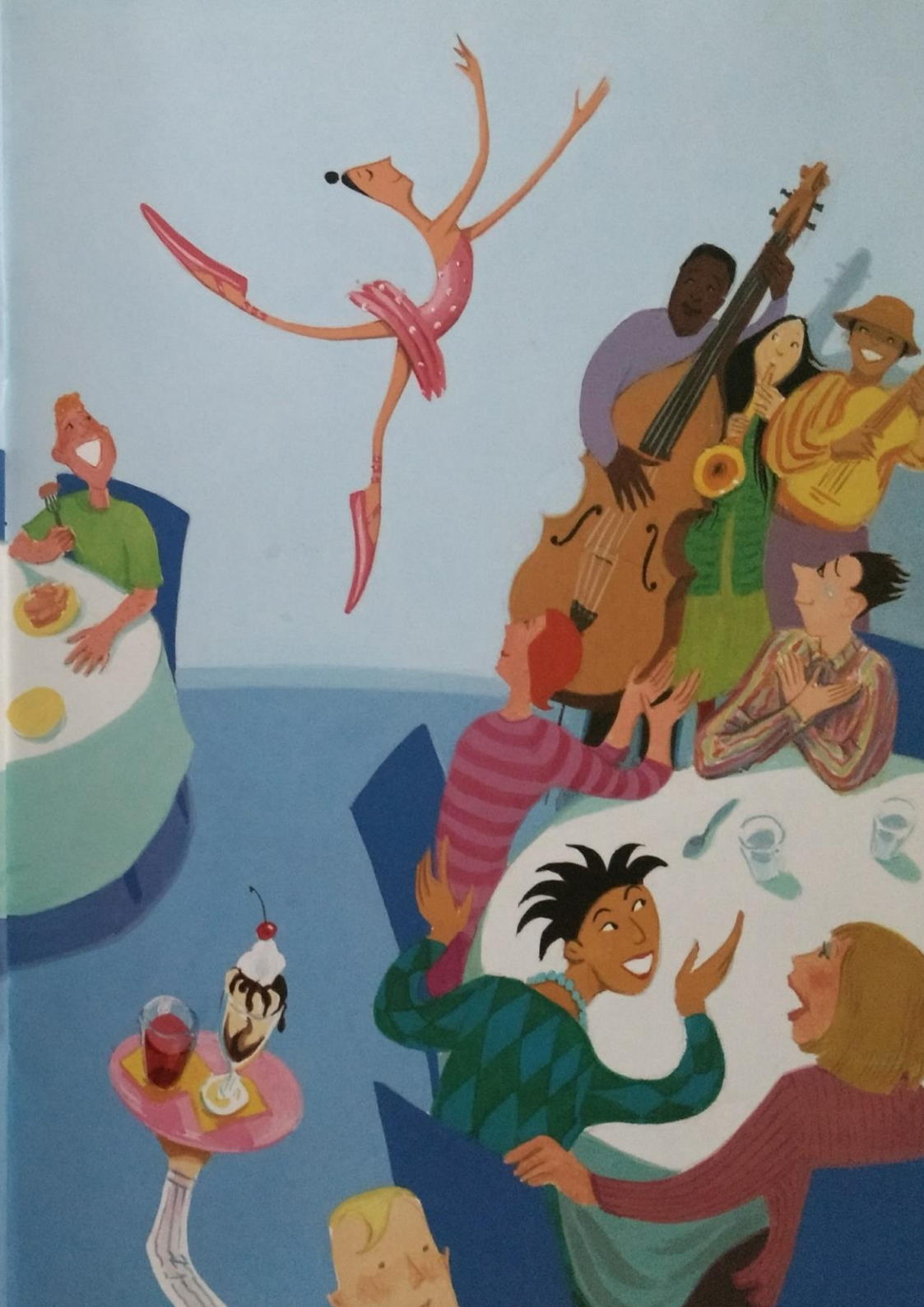
Até que um dia Fred perguntou a Belinda se ela não gostaria de fazer uma apresentação no restaurante. "É claro que sim!", disse Belinda sorrindo.

Os clientes ficaram encantados. Eles gostaram tanto que contaram para os amigos, que foram ao Le Bacana no dia seguinte.



E os amigos deles gostaram tanto...

... que também contaram aos seus amigos. E assim o Le Bacana ficava lotado todos os dias por causa de Belinda.



Até o diretor do Corpo de Baile do Teatro Municipal ouviu falar dela.

E resolveu conferir, seguindo o conselho do amigo de um amigo que disse que ele *precisava* ver Belinda dançar.



Ele ficou impressionado.



Ele ficou comovido.



Ele ficou emocionado.





"Você tem que se apresentar no Teatro Municipal!", implorou o diretor.
"Por favor, diga que aceita!"



Belinda sorriu e disse:
"Oh! Claro que sim!"
E os clientes aplaudiram.



E assim Belinda se apresentou no Teatro Municipal, ao som da música de Los Bacanas. Como era maravilhoso dançar!

"Magnífico!", deliraram os jurados.

"Descobrimos uma andorinha, uma pomba, uma gazela!"

Eles nem notaram o tamanho dos pés dela.

Estavam muito entretidos em vê-la dançar.

Belinda estava feliz, ela agora podia dançar...



dançar...



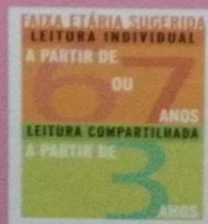
e dançar.



Quanto aos jurados, Belinda não deu a menor bola!



*Belinda adorava dançar mais do que tudo na vida.
Por isso, achou que ia se dar super bem no concurso de balé.
Acontece que Belinda tem um grande problema.
Ou melhor, dois problemas: o seu pé esquerdo e o seu pé direito.
Mas quem precisa ser perfeito
quando pode ser simplesmente maravilhoso?*



A sugestão de faixa etária serve apenas como orientação: é importante considerar o nível de maturidade e o grau de domínio da leitura.

